

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>

CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa

Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>

CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira

Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>

CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>

CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>

CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Data de aceite: 01/03/2022

Fernando Beuren Araujo

Pós-Graduado em Gestão em Segurança Pública

Departamento de Polícia Rodoviária Federal

RESUMO: No presente trabalho, apresenta-se um estudo com dados estatísticos sobre a grande quantidade de morte de policiais no Brasil. Observa-se que policiais são assassinados cerca de três vezes mais fora do serviço do que no trabalho. Os Cursos de Formação Policial (CFP) e os Cursos de Capacitação Continuada (CCC) não preparam, devidamente, os servidores para os períodos em que estiverem de folga. O objetivo do trabalho é estudar a importância da inclusão da disciplina de Sobrevivência Policial nos Cursos de Formação Policial e nos Cursos de Capacitação Continuada no âmbito das Instituições de Segurança Pública a fim de reduzir, significativamente, o número de mortes de policiais.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrevivência Policial. Violência. Folga. Trabalho.

ABSTRACT: In the present work, we present a study with statistical data on the large number of police deaths in Brazil. It is observed that police officers are murdered about three times more out of work than at work. Police Training Courses (CFP) and Ongoing Training Courses (CCC) do not properly prepare civil servants for periods when they are off. The objective of this work is

to study the importance of including the Police Survival discipline in Police Training Courses and in Continuing Training Courses within the scope of Public Security Institutions in order to significantly reduce the number of police deaths.

KEYWORDS: Police Survival. Violence. Day off. Work.

1 | INTRODUÇÃO

A grande quantidade de morte de policiais – tanto em serviço quanto nas folgas, apresenta-se como um dos principais problemas enfrentados pela segurança pública no Brasil. Notadamente, os Cursos de Formação Policial (CFPs), em sua maioria, são ineficientes em alguns aspectos, porquanto não têm uma disciplina que verse especificamente sobre o tema Sobrevivência Policial (SP), que consistiria em treinamentos de práticas operacionais, teorias, atitudes e comportamentos voltados para a segurança do policial, inclusive, para os períodos de folga.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2016, p.08), “393 policiais foram vítimas de homicídios em 2015, sendo que 103 estavam em serviço e 290 estavam fora de serviço, ou seja, policiais morrem cerca de três vezes mais fora do serviço do que no trabalho”.

Muitas das escalas de serviço das instituições policiais brasileiras são do tipo 24x72 horas, isto é, um dia de trabalho para três

dias de folga. Nota-se, portanto, que apenas 1/4 do tempo do policial se dá em serviço, enquanto que os outros 3/4, o agente está usufruindo do descanso. Acontece que os CFPs, em sua maioria, apenas preparam os futuros servidores para os momentos de efetivo trabalho e não os treinam, adequadamente, para os períodos fora do trabalho.

Nesse contexto é fundamental que seja inserida a disciplina de Sobrevivência Policial na grade curricular dos Cursos de Formação Policial e que faça parte, também, nos Cursos de Capacitação Continuada (CCC) para os agentes pertencentes aos quadros de ativos das instituições de segurança pública.

O objetivo geral do trabalho é estudar a importância da inclusão da disciplina de Sobrevivência Policial nos Cursos de Formação Policial e de Capacitação Continuada no âmbito das Instituições de Segurança Pública a fim de reduzir, significativamente, o número de mortes de policiais.

O presente estudo poderá servir de consulta aos operadores de segurança pública, das mais variadas corporações policiais brasileiras, para auxiliá-los em mudanças de comportamentos e de atitudes a fim de contribuir para que sejam diminuídas as chances de se tornarem vítimas da violência. Igualmente, espera-se que este trabalho sirva de embasamento técnico e científico para que os gestores responsáveis pelas coordenadorias dos Cursos de Formação Policial - das mais variadas Instituições de Segurança Pública, insiram a disciplina de Sobrevivência Policial na capacitação de seus alunos, bem como propiciem treinamentos mais adequados às realidades encontradas no cotidiano.

Para realização do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica. As fontes usadas foram livros, documentos, relatórios, revistas, jornais, sítios da internet e reportagens eletrônicas.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Violência Contra Policiais

Na décima edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (p.22), divulgado em 2016, é apresentada uma tabela com a quantidade de policiais – militares e civis – mortos, vítimas da violência. Os dados referem-se a estes profissionais assassinados, tanto em serviço, quanto fora dele, nos anos de 2014 e de 2015.

Ano	EM SERVIÇO		FORA DE SERVIÇO		TOTAL de policiais mortos	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Brasil	79	103	330	290	409	393

Tabela 1. Quantitativo de policiais mortos em confrontos, em serviço ou fora dele.

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2016, p.22).

Em 2014, dos 409 policiais mortos, cerca de 80% estavam fora de serviço enquanto os outros 20% foram vitimados em confrontos que aconteceram em serviço. Já em 2015, percebe-se que 393 policiais foram vítimas de homicídio, sendo 103 em serviço e 290 fora de serviço, isto é, praticamente 3/4 dos agentes foram assassinados em confrontos ocorridos durante suas folgas.

Um elemento determinante responsável pelo grande número de policiais mortos, fora de serviço, deve-se às tentativas de reações, mal sucedidas, a assaltos. Agentes, à paisana, que se encontram em locais que estão sendo assaltados sentem-se na obrigação de reagirem. Muitos não têm treinamento técnico e ao se confrontarem com os criminosos, acabam sendo alvejados e mortos.

Um dos principais responsáveis pelo grande número de mortes de policiais, fora de serviço, diz respeito aos chamados “bicos”, que são empregos secundários e informais, nos quais os policiais fazem a segurança de pessoas e de estabelecimentos comerciais. Acontece que nessas ocasiões, os agentes não estão fardados, não estão usando coletes balísticos e não têm o apoio operacional dos demais colegas. Tornam-se, portanto, vítimas fáceis da criminalidade.

Para Alcadipani (2014, p.38) “Um Estado onde é natural que um policial perca a sua vida em razão de sua profissão, é um Estado que está sob a lógica da barbárie”.

2.2 Deficiências nos Cursos de Formação Policial e de Capacitação Continuada

Nota-se, atualmente, uma preocupação muito grande dos coordenadores e responsáveis pela confecção das grades curriculares dos CFPs em direcionar o aprendizado dos alunos para disciplinas mais teóricas, voltadas para área das humanas.

Os CCCs são treinamentos que ocorrem (ou deveriam ocorrer), periodicamente, com os policiais pertencentes aos quadros de ativos das instituições de segurança pública.

Estes cursos, apesar de atenderem grande parte das demandas e das expectativas em relação à formação e a capacitação, precisam passar por alguns ajustes, principalmente, no que diz respeito ao treinamento e a preparação do corpo discente frente à violência.

Nesse sentido, torna-se muito importante a inclusão da disciplina de Sobrevivência Policial nos Cursos de Formação e de Capacitação Continuada. Ela versaria de aulas teóricas e práticas que ajudariam os alunos a formarem um conjunto de mecanismos que poderiam contribuir na preservação de suas vidas, tanto no trabalho quanto fora dele.

Hoje, não há uma disciplina que verse, exclusivamente, de análise de vídeos de violência contra policiais. Nem uma elaboração mais científica de dicas e atitudes úteis que podem ajudar na preservação da vida dos agentes de segurança, tanto no serviço, quanto fora dele. Nesse contexto, na matéria de SP seriam lecionadas aulas teóricas com estatísticas de enfrentamentos reais, estudo de casos concretos e ensinados comportamentos favoráveis à proteção dos policiais.

Atualmente, em grande parte dos treinamentos, são utilizados alvos fixos de papel,

com um largo tempo para efetuar os disparos de arma de fogo. Infelizmente, esses métodos pouco se assemelham a situações reais, isto é, têm pouco resultado prático. Na disciplina de SP seriam utilizados técnicas e dispositivos usados nos treinamentos de policiais norte-americanos como emprego de alvos em movimento, uso de simuladores e aparatos com recursos audiovisuais que induzem o aluno ao estado de estresse mais elevado e mais condizente com os cenários reais.

Um treinamento útil que poderia fazer parte do escopo da disciplina seriam exercícios que imitassem situações em que os agentes estivessem de folga. Poderiam ser realizados saques rápidos de arma de fogo a partir de coldres velados e ensinadas técnicas de enfrentamento, por exemplo, em situações de assaltos dentro de automóveis.

2.3 Aspectos Pedagógicos

As transformações que ocorrem no sistema de ensino nas Academias de Polícia são muito importantes para a formação dos alunos. Rotineiramente, os cursos têm que se adaptar e mudar as disciplinas e as técnicas de ensino de forma a atender as necessidades internas das corporações e as demandas que a sociedade exige da segurança pública. Para Hamada (2013, p.129),

Ao analisar o desenvolvimento das mudanças em termos educacionais da Polícia Militar ao longo dos anos, foi possível verificar como a demanda pela formação do policial militar teve a influência das dimensões social, política e econômica em cada fase de transformação do Brasil. Nesse contexto, observa-se que as transformações vividas pela sociedade trazem significados nas práticas docentes à medida que novas demandas são apresentadas no momento político, social ou econômico vivido em cada passagem histórica.

Observa-se que uma das maiores preocupações dos responsáveis pela formação dos policiais, no que diz respeito à organização curricular e à descrição das relações pedagógicas caminha, gradativamente, para a construção de uma polícia cidadã voltada para a proteção da sociedade com respeito à lei e aos direitos humanos.

É normal haver mudanças pontuais em alguns aspectos pedagógicos, seja na base curricular, seja no próprio método de ensino a fim de atender alguma nova situação que requeira maior atenção na preparação dos alunos. Nesse sentido, diante do cenário caótico do número de mortes de policiais, tanto em serviço quanto fora dele, torna-se, imprescindível, mudanças em alguns aspectos na preparação dos alunos a fim de melhor prepará-los para enfrentar a criminalidade de modo a preservar suas integridades físicas. A inclusão do ensino da disciplina de Sobrevivência Policial vai ao encontro dessas mudanças favoráveis e pode ser uma ótima solução na tentativa de diminuir o número de mortes de policiais.

Não seria escopo da disciplina de SP ensinar o certo e o errado, nem dizer o que fazer ou não fazer diante das inúmeras situações de violência que podem vir a acontecer perante os policiais, em serviço ou fora dele. O objetivo da matéria seria dar embasamento

teórico e prático aos alunos para que eles próprios tenham discernimento de qual a melhor atitude adotar conforme cada caso. Nesse sentido, Freire (2015, p.47) relata que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

2.4 Apresentação da Disciplina de Sobrevivência Policial

2.4.1 Diferenciação entre as disciplinas de SP e de AMT

As disciplinas de “Sobrevivência Policial” e de “Armamento e Tiro” não se confundem. Embora ambas tenham treinamentos com disparos de armas de fogo, a primeira versaria de aulas teóricas e práticas que auxiliariam o operador de segurança pública a formar um arcabouço de ferramentas com atitudes, comportamentos, hábitos e técnicas favoráveis à preservação da vida do policial, tanto em serviço quanto fora dele, enquanto que a segunda trata de teorias, práticas e técnicas relacionadas à munição e ao manuseio de armas de fogo, propriamente dito.

2.4.2 Componentes da autodefesa

O Agente de Polícia Federal, Humberto Wendling Simões de Oliveira, é um dos poucos especialistas do assunto de Sobrevivência Policial no Brasil. Em sua obra (Autodefesa: Contra o Crime e a Violência – Um guia para Civis e Policiais) ele relata e explica muito bem os sete componentes da autodefesa.

2.4.2.1 - Psicologia de sobrevivência

O policial tem que ter a noção completa e assumir de forma incondicionada de que é o responsável pela sua própria segurança e ela tem que ser feita por meio de treinamento mental e físico. O agente de segurança deve desenvolver a habilidade de permanecer em constante estado de alerta para observar as pessoas e as situações que lhe podem causar perigo. Além disso, um dos itens da psicologia de sobrevivência é o gerenciamento do medo, ou seja, ele é intrínseco ao ser humano e tem que ser usado como elemento positivo para garantir a preservação da vida. Um dos componentes mais importantes é o entendimento de que a autoestima tem papel fundamental na sobrevivência do agente, tanto nas ações durante períodos críticos como na seleção da vítima pelo criminoso.

2.4.2.2- Inteligência de sobrevivência

É o conhecimento e o entendimento dos confrontos ocorridos e, a partir destes, criar habilidades de reconhecer, evitar ou responder efetivamente à violência. Para isso, o policial deve obter informações sobre estatísticas e tendências do crime e da violência, por meio de livros, revistas, jornais, sites e outros.

2.4.2.3- Entendendo a seleção da vítima

A seleção da vítima é uma das etapas para que haja a violência. O delinquente escolhe sua vítima dentre tantas possíveis a que ele se sente mais confiante em não ver frustrado seu plano. Assim, o policial deve possuir alguns itens importantes que ajudam a evitar que ele se torne vítima como postura adequada, autoestima elevada e movimentos firmes.

2.4.2.4- Reconhecendo o Comportamento Predatório

Apesar de os delinquentes não se diferenciarem fisicamente das pessoas de bem, o agente pode reconhecê-los por meio da intenção e do comportamento. A maior parte da comunicação é não verbal. O autor explica, ainda, que existem, essencialmente, dois tipos de criminosos de que se deve ter conhecimento: o predador e o oportunista. O primeiro é metódico em sua abordagem, pois escolhe o local e seleciona a vítima adequada. Já o segundo, ao contrário daquele, é emocionalmente instável e inclinado a explosões de violência.

2.4.2.5- Táticas Preventivas

São os passos que o agente de segurança pode dar para reduzir a probabilidade de se tornar vítima de um crime, em serviço ou fora dele. As pessoas podem incrementar suas próprias táticas de autodefesa, de acordo com o estilo de vida de cada uma.

2.4.2.6- Teoria da Opção de Resposta

Existem cinco opções de respostas relevantes diante de situações de confrontos iminentes: obediência, desescalada, intimidação, fuga e enfrentamento. A escolha depende das circunstâncias e da natureza do confronto. O policial deve ter habilidades em cada uma das opções e deve saber, também, quando cada uma é aplicável.

2.4.2.7- Método de treino

O policial deve revisar e praticar os conceitos de autodefesa nas atividades diárias, pois isso cria hábitos seguros que podem reduzir as chances de ser abordado e atacado por um criminoso.

2.4.3 Prevenção

Segundo especialistas, para os policiais, em serviço ou fora dele, garantirem a preservação de suas vidas, 90% se dá com a prevenção, 5% com a reação e 5% com a sorte. Dessa forma as ações devem ser voltadas para a prevenção. O sucesso para sobrevivência é aprender e aplicar comportamentos e técnicas para evitar o perigo.

Táticas preventivas são passos que se dão para reduzir a probabilidade de se tornar vítima de um crime. Elas envolvem a redução das circunstâncias que favorecem o criminoso e aumentam aquelas que protegem você. Contudo, essa lista de “o que fazer e o que não fazer” pode estar na casa das centenas.

Portanto, é improvável que você lembre ou consiga aplicar todas elas. E não é preciso. Apenas pelo entendimento dos princípios por detrás das táticas preventivas se pode melhorar sua segurança. Você ainda pode incrementar suas próprias táticas de autodefesa. Armado com esse conhecimento e com o próprio bom senso, é possível incorporar as táticas com as quais se sente confortável e que possuem relação com o seu estilo de vida. (OLIVEIRA, 2013, p.19)

2.4.4 Janela de Oportunidade

De modo geral, “Janela de Oportunidade” para Sobrevivência Policial pode ser definida como o espaço de tempo que o policial dispõe, perante uma situação de violência, para sacar sua arma e efetuar disparo(s) no(s) oponente(s) a fim de fazer cessar a injusta agressão. Geralmente, a Janela de Oportunidade dura frações de segundos.

O momento em que o policial resolve sacar a sua arma e confrontar-se com o(s) delinquente(s), normalmente, é o momento mais crítico e sensível de toda a dinâmica do tiroteio, uma vez que a desvantagem para o agente de segurança é muito grande, pois o criminoso já está com sua arma em punho e qualquer vacilo do policial pode ser fatal.

Geralmente, a Janela de Oportunidade ocorre em situações nas quais o policial encontra brechas no comportamento e nas atitudes do criminoso. Pode acontecer em várias ocasiões: enquanto o bandido se distrai com alguma coisa, no momento em que o delinquente conversa com seu comparsa, quando o transgressor se abaixa para pegar algo que caiu no chão ou quando fala no telefone celular com alguém, por exemplo.

2.4.5 Negar conhecimento pode ser a salvação

Negar conhecimento e assumir o estado de passividade pode ser a salvação em vários casos. Diante de confrontos nos quais não se sentem preparados em combatê-los, a melhor saída para os agentes pode ser a não reação. Percebe-se que muitos policiais estão sendo assassinados, fora do trabalho, por reagirem a assaltos os quais presenciam.

Não é vergonha para nenhum operador optar por não reagir àquela situação de violência a qual presencia e não se sente seguro em combater de forma exitosa. O importante é o policial sair vivo e voltar com saúde para sua família.

2.4.6 Reagir ou não reagir?

Infelizmente, não é escopo de o trabalho responder (de forma objetiva) essa pergunta que tantas vezes é feita e não se encontra resposta em lugar algum. E não seria, também, objetivo da disciplina de Sobrevivência Policial responder esse questionamento.

A disciplina de SP se atentaria em fornecer subsídios importantes aos agentes de segurança pública com informações de estatísticas de tiroteios, teorias, doutrinas, estudos de casos, comportamentos, hábitos, dicas, atitudes e treinamentos operacionais que contribuiriam na formação de um arcabouço de ferramentas úteis à preservação da vida do agente. E a partir daí, cada policial, no seu âmago, poderia analisar a situação de violência do caso concreto e optaria por reagir ou não.

Uma regra muito clara é a seguinte: caso o policial tenha convicção de que o mais seguro para sua sobrevivência é não reagir nos momentos de folga, torna-se desaconselhável que ele saia armado de casa ou que leve consigo objetos que possam identificar sua profissão, como a carteira funcional, por exemplo. A opção de reagir ou não a um assalto começa a ser decidida a partir de reflexões ocorridas ao longo do tempo por meio de análises de dados estatísticos de tiroteios envolvendo policiais nas folgas e/ou também de quanto o policial se considera realmente apto e bem capacitado para sair vencedor de um confronto armado.

2.4.7 Comportamentos e atitudes positivas

A seguir apresentam-se alguns comportamentos, dicas, hábitos e atitudes salutares que podem contribuir na preservação da vida dos policiais. Por ser uma lista exemplificativa, há, ainda, inúmeros outros itens que auxiliam na segurança do agente de segurança pública.

- 1 – Escolher bem o local onde vai morar.
- 2 – Selecionar as pessoas com quem conviver e locais em que frequentar.
- 3 – Antes de entrar com o veículo na garagem da residência, observar se há alguém suspeito nas proximidades.
- 4 – Evitar sair uniformizado de casa. Muitos vizinhos podem ser maus elementos e apenas esperam por uma oportunidade para cometerem alguma violência contra o agente ou sua família.
- 5 – Preferir segurar objetos primeiro com a mão de “apoio” e deixar a mão “forte” disponível caso tenha que efetuar um saque rápido de arma de fogo.
- 6 – Se optar por não sair armado, o policial deve deixar também a carteira funcional em casa.
- 7 – Devem ser realizadas manutenções periódicas e minuciosas no armamento.
- 8 – Treinamentos em seco são fundamentais para a memória muscular do operador.
- 9 – O policial deve estar preparado fisicamente.
- 10 – O agente de segurança deve ter atenção redobrada quando avistar motocicletas ocupadas por duas pessoas. Dados estatísticos apontam que devido à facilidade de fuga, bandidos preferem o uso de motocicleta a veículos de passeio para cometerem seus delitos.

11 – É fundamental o treinamento de saques rápidos, tanto a partir e coldres ostensivos como de coldres velados. A vantagem é que esse tipo de treino pode ser feito em casa.

12 – A prevenção é o fator preponderante para o sucesso do policial na preservação de sua vida. Manter-se em constante estado de alerta facilita muito a sobrevivência do agente.

3 I CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Conforme exposto no decorrer do presente trabalho, o elevado número de mortes de policiais é um dos graves problemas da segurança pública no Brasil. Sabe-se que a solução para o cenário atual é bastante complexa e requer a adoção de medidas multissetoriais, assim como o avanço do desenvolvimento econômico, melhorias em educação, reforma da legislação penal e do próprio sistema prisional, dentre outras.

A proposta ora lançada apesar de não se apresentar suficiente, certamente será eficaz na redução dos alarmantes índices de mortalidade mencionados, principalmente quando os agentes estão usufruindo dos períodos de folga.

É preciso, pois, que haja investimento do Estado em assumir a sua parcela de responsabilidade na prevenção dos riscos a que os policiais estão expostos, devendo, por exemplo, incluir a disciplina de Sobrevivência Policial nas grades curriculares dos Cursos de Formação e de Capacitação Continuada.

Não seria escopo da disciplina, de forma alguma, orientar os policiais a reagirem às situações de violência que, porventura, venham a se deparar fora de serviço (até porque negar conhecimentos e assumir a passividade pode ser a salvação para a preservação de suas vidas), mas sim, subsidiá-los com informações e técnicas e, a partir daí, cada um analisaria a situação de violência no caso concreto e optaria por reagir ou não.

A prevenção é a melhor maneira para evitar que os agentes sejam surpreendidos e se tornem mais uma vítima. Para isso, há uma série de comportamentos, hábitos e atitudes salutares que precisam ser observados.

A responsabilidade da preservação da vida do policial é solidária entre ele e o governo. De nada adianta apenas o Estado fornecer treinamento adequado se o agente de segurança pública não se comprometer com sua preparação adequada ao enfrentamento da criminalidade.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. **Morticínio de Policiais no Brasil**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo. 2014. Disponível em: <> Acessado em: 29 nov. 2016.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 10ªed. 2016. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/10o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. 51ªed – Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2015.

HAMADA, Hélio Hiroshi. **As transformações no sistema de ensino da Polícia Militar de Minas Gerais**: um estudo de modelos de formação profissional. Belo Horizonte. 2013. Disponível em: < <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/2382/1438>>. Acessado em: 04 dez. 2016.

OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Autodefesa contra o crime e a violência.** um guia para civis e policiais. 2.ed. – São Paulo: Baraúna, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022